

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Raquel de Moraes Pianta

**RAQS: Canções para violão e voz arranjadas para instrumentos reais, virtuais e elementos eletrônicos.**

Porto Alegre  
2016

Raquel de Moraes Pianta

**RAQS: Canções para violão e voz arranjadas para instrumentos reais, virtuais e elementos eletrônicos.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Música.

Área de habilitação: Música Popular

Orientador: Prof. Dr. Luciano Zanatta

Porto Alegre

2016

## CIP - Catalogação na Publicação

Pianta, Raquel de Moraes

RAQS: Canções para violão e voz arranjadas para instrumentos reais, virtuais e elementos eletrônicos.  
/ Raquel de Moraes Pianta. -- 2016.  
56 f.

Orientador: Luciano de Sousa Zanatta.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Artes, Curso de Música: Música Popular, Porto  
Alegre, BR-RS, 2016.

1. Processo de criação e arranjos. 2. Processo de  
gravação. 3. Escolha dos Músicos. 4. Escolha das  
canções. I. Zanatta, Luciano de Sousa, orient. II.  
Título.

Raquel de Moraes Pianta

**RAQS: Canções para violão e voz arranjadas para instrumentos reais, virtuais e elementos eletrônicos.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Música Popular.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Eloy Fernando Fritsch – UFRGS

---

Prof. Dra. Isabel Porto Nogueira – UFRGS

---

**Prof. Dr. Luciano de Souza Zanatta – UFRGS (orientador)**

## SUMÁRIO

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>Escolha do tema do trabalho.....</b>                              | <b>5</b>  |
| <b>2</b> | <b>Escolha das canções integrantes do álbum.....</b>                 | <b>8</b>  |
| <b>3</b> | <b>Escolha dos músicos.....</b>                                      | <b>11</b> |
| <b>4</b> | <b>Processo de criação e arranjos.....</b>                           | <b>12</b> |
| <b>5</b> | <b>Os dias de gravações no Estúdio Soma.....</b>                     | <b>14</b> |
| <b>6</b> | <b>O processo de criação, arranjo e gravação de cada música.....</b> | <b>15</b> |
| 6.1      | INTRO:that'slove.....  | 15        |
| 6.2      | quem seria.....  | 17        |
| 6.3      | com você.....  | 20        |
| 6.4      | amqfpt.....  | 21        |
| 6.5      | frio.....  | 23        |
| 6.6      | interlúdio:INTERVALO.....  | 24        |
| 6.7      | CHUVA.....   | 24        |
| 6.8      | COMO UMA ATRIZ.....  | 26        |
| 6.9      | ABOUT THE S.....   | 28        |
| <b>7</b> | <b>Considerações finais.....</b>                                     | <b>32</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>35</b> |
|          | <b>ANEXO.....</b>  | <b>38</b> |

## 1 Escolha do tema do trabalho

Dentre as diversas possibilidades de formato para o projeto em graduação em música, optei pela produção fonográfica. A minha decisão veio da vontade de experienciar o trabalho de produzir um álbum e não apenas músicas avulsas, que até então havia sido o único tipo de experiência que eu havia tido. A escolha de gravar e arranjar músicas que foram compostas por mim foi consequência da minha relação com a prática de música, que tem sido majoritariamente a criação de canções. Desde que ganhei meu primeiro violão, aos 6 anos de idade, comecei a produzir sons e direcionar acordes que eu aprendia para criar músicas minhas, com letras feitas por mim também.

Os instrumentos que sempre utilizei como ferramenta de composição foram violão e guitarra, conseqüentemente o formato das canções eram pensadas sempre para violão ou guitarra e voz, até eu começar a compor e arranjar músicas para uma banda composta também por baixo, bateria e voz, em 2010. A partir disso passei a criar músicas imaginando como ficariam com diferentes instrumentações durante o processo.

No primeiro semestre de 2015, já com a pretensão de produzir um material fonográfico de músicas minhas para o trabalho de conclusão de curso, decidi direcionar as Práticas Coletivas V e VI para a composição, já que era uma das modalidades oferecidas para essas cadeiras e poderia me render boa experiência para futura aplicação nas minhas composições. Nesse mesmo ano, fora do ambiente acadêmico, passei a trabalhar com mais frequência em casas noturnas, e também em outros eventos, como DJ. Nessa cena em que me envolvi, a principal função como DJ é a de selecionar músicas já prontas e executá-las de forma que sejam coerentes com o ambiente e o público. Passei a discotecar em muitos eventos em que as músicas solicitadas não eram as que eu costumava escutar. O que me fez precisar ouvir muitos artistas, músicas e estilos que eu não estava familiarizada.

Já com a ideia de que esse trabalho fosse um arranjo com mais instrumentos, além de violão/guitarra e voz, comecei a questionar as músicas que eu estava escutando na época e recursos que estávamos experimentando e aplicando nas composições durante a Prática Coletiva. Dentre novos gostos que eu estava

adquirindo com o meu trabalho de DJ, estava o encontro entre música pop e música eletrônica e, ao mesmo tempo, tais recursos que me chamaram a atenção durante as aulas e despertaram grande interesse meu, foi a utilização de sons pré gravados pelos alunos dessa turma, executados em um controlador MIDI, e a utilização de elementos eletrônicos.

Com a necessidade se unindo a vontade de aprender a trabalhar com programas de gravação de áudio, comecei a procurar informações sobre programas, equipamentos e tudo que era possível para colocar em prática essa aprendizagem. Optei por adquirir um controlador MIDI de vinte e cinco teclas, com *pads*, *nobs* e outros recursos que facilitam a introdução de elementos eletrônicos nas composições e também para performances ao vivo.

Todos esses fatores culminaram na ideia de, além de trabalhar com instrumentos reais, me aventurar em outro ramo, também por mim apenas vagamente conhecido, que é a produção de música eletrônica. A partir daí decidi que esses elementos fariam parte do meu projeto de graduação em Música Popular. Após a reunião inicial dos prováveis futuros formandos, solicitei que meu professor-orientador fosse o Luciano Zanatta, justamente pra seguir na linha de composição e música eletrônica, área em que ele possui conhecimento e familiaridade, o que me deixaria mais à vontade para poder aprender e experimentar durante o processo todo.

Com essa decisão tomada procurei lembrar de artistas que fazem trabalhos semelhantes ao que eu estava imaginando. A primeira artista que me veio em mente foi a *Lorde*, com o álbum *Pure Heroine*, álbum que eu escutei inúmeras vezes em 2014. *Lorde* é uma cantora que compõe e interpreta música pop e o álbum é basicamente feito de sons eletrônicos, efeitos de voz e bateria. Me chamou muito a atenção a performance ao vivo dela no *Lollapalooza Brasil 2014*, onde no palco só havia um baterista e um DJ reproduzindo a parte eletrônica junto com ela. Percebi que meu interesse e gosto por esse tipo de trabalho musical vinha de antes dessas experiências em 2015. Procurei relembrar músicas e artistas que vinham me introduzindo pra esse de formato musical e também a procurar novas referências.

O uso do aplicativo *Spotify* foi de extrema importância para o meu processo de criação e busca por referências. Criei uma *playlist* onde eu ia colocando todas as

músicas que eu gostava ou que possuíam pelo menos alguma coisa que me interessava em explorar. Passei a escutar diariamente essa *playlist* e o aplicativo começou a me sugerir músicas e artistas baseados nela. Logo minha lista de possíveis referências tornou-se grande e isso me possibilitou conhecer inúmeros artistas dos quais fazem parte desse meio eletrônico/pop.

Em março, o artista *Zayn* lançou seu primeiro álbum solo, *Mind Of Mine*. Esse álbum foi o mais importante como referência pros arranjos e também para como eu utilizaria minha voz nas canções. A questão da voz foi bem delicada durante todo o processo. Eu sempre gostei de cantar e já tive algumas experiências ao vivo e pouca com gravação. Uma questão de insegurança, medo de errar e me expor como cantora sempre me atrapalhou no processo de desenvolvimento e estudo. Ao escutar as canções do *Zayn* logo passei a tentar reproduzi-las com violão e voz, a partir disso percebi que eu possuía capacidade de utilizar minha voz de outras formas e explorar outras maneiras de cantar as minhas músicas.

As principais características que me chamaram a atenção e que pretendi utilizar para as minhas canções foram a voz cantada com mais suavidade, inúmeras vezes ligando uma palavra na outra e utilizando bastante ar. Ainda antes de iniciar os ensaios, escolhendo as músicas que incluiria no trabalho, me gravei várias vezes tocando e cantando minhas músicas e aplicando variadas formas de cantar. A partir disso os novos arranjos começaram a ser pensados e as músicas a serem escolhidas.

Grande parte do processo desse trabalho seria novidade pra mim, como eu já havia colocado antes, o que gerou muita ansiedade, dúvidas e medo de seguir em frente com a ideia. Eu sabia que teria que aprender muita coisa pra conseguir chegar perto do que eu imaginava para as músicas, desde a criação da parte eletrônica até ao processo de gravação – nessa altura eu não tinha noção do quanto dependia de mim para que as gravações fossem feitas.

O *Launchkey* da *Novation*, controlador MIDI que eu utilizaria para o trabalho, veio com o programa *Ableton Live 9 Lite*. É a versão reduzida dos programas do *Ableton Live*, mas suficiente para eu começar a me familiarizar com a prática de música eletrônica. Esse programa é bastante utilizado por Djs para gravar, produzir músicas, fazer remixagens e performance ao vivo. Antes de começar a criar os



arranjos pelo programa, eu já havia utilizado ele para algumas criações pras cadeiras de Trilhas Sonoras I e II, o que me deu uma pequena base para iniciar as gravações ali e, conseqüentemente, me sentir capaz de trabalhar com algum programa de música eletrônica.

Tendo todas essas ideias organizadas, comecei a programar os próximos passos e, assim, dar início ao trabalho. Ficou decidido que em paralelo aos ensaios eu iria criando a parte eletrônica das músicas e quando eu fosse para o estúdio gravar, levaria essas partes já prontas.

## **2 Escolha das canções integrantes do álbum**

Algumas das canções que eu planejei inserir no trabalho já eram óbvias para mim, pela importância que elas possuíam na minha vida pessoal e musical – *quem seria*, *amqfpt* e *CHUVA*. *ABOUT THE S* e *COMO UMA ATRIZ* foram as canções mais recentes que eu havia composto e que estavam com a estrutura mais em aberto, vi a oportunidade de começar a arranjá-las sem ter alguma ideia fixa que eu deveria me desapegar, como era o caso de *quem seria*, por exemplo.

No caso de *quem seria*, assim como *amqfpt* e *com você*, eu já as havia arranjado para uma banda composta por bateria, baixo, guitarra, violão e voz. Me perguntei sobre o que daria o diferencial dos primeiros arranjos para os que faria para o projeto de graduação em Música Popular. A resposta estava nos elementos eletrônicos. Não fazia parte do planejamento que todas as músicas possuísem tanto instrumentos reais, como virtuais e sons eletrônicos. Assim, conforme os ensaios ocorressem e minhas estruturas no *Ableton* fossem feitas eu colocaria e inseriria elementos e instrumentos novos. Tentei não me fixar em nenhuma ideia desde o começo, levando em consideração que eu tinha consciência de que durante o processo de desenvolvimento do álbum eu aprenderia muitas coisas e teria outras ideias a partir dos novos conhecimentos e relações com os músicos que participariam do trabalho.

Outra escolha de canção para o trabalho foi *frio*, composta em 2008 mas nunca arranjada para mais instrumentos além de violão e voz. A ideia de incluí-la no

trabalho foi por ter voltado a tocá-la na época em que fiz intercâmbio para Portugal, em 2014. Lá gravei alguns vídeos em que toquei músicas minhas e covers. Ela foi uma das que eu coloquei nesse projeto. Foi uma canção que eu gostei muito de ter composto e tenho uma lembrança muito boa da época de estudos em Portugal.

Dentre as minhas composições, eu havia feito uma que não possui voz. Essa música foi composta logo após eu ter feito *CHUVA*. Depois de tocar ela inúmeras vezes, deixei as duas no mesmo tom, tornando-a introdução dessa outra. Antes de começar a desenvolver o presente trabalho, *CHUVA* chamava-se *Pra Te Ver*. A ideia de alterar o nome dessa música veio de colocar essa introdução entre *frio* e ela, criando uma ligação entre as duas, uma vez que ambas relacionam, de alguma forma, o clima e tempo com o amor. Para criar um laço maior entre as três músicas, destacando a ligação por causa do tema falando de tempo, clima e fenômenos meteorológicos imaginei colocar sons que caracterizariam cada uma dessas canções, no caso, sons de vento e chuva. Finalizando *FRIO* com som de vento e iniciando *INTERVALO* com o mesmo som, que seguiria da metade da música em diante com barulhos de chuva, começando a canção *CHUVA* com esses mesmos barulhos. A escolha do nome *INTERVALO* veio do poema *INTERVALO* de *Fernando Pessoa*, que influenciou muito minhas composições que abordava o tema “amor platônico”, principalmente *quem seria*, letra baseada nesse mesmo poema.

Inspirada em alguns álbuns de artistas que gosto muito – como *XX* do *The XX*, *Mind Of Mine* do *Zayn* e *This Is All Yours* do *alt-J* – decidi que colocaria uma faixa como introdução, nomeando-a de *intro*. Até o momento essa era a única música que não possuía nada, que eu criaria especialmente para o projeto de graduação. Tomada a decisão de ter uma faixa com nome de *intro* passei a pensar em *INTERVALO* como um interlúdio, e disso veio a ideia de modificar o nome *INTERVALO* para *interlúdio:INTERVALO*. Feita essa modificação, quis seguir o mesmo estilo de título e renomeei *intro* para *INTRO:that'slove*. Que faz referência a um amor platônico que inspirou a criação de *quem seria*, assim criando uma ligação com o nome *INTERVALO*.

Com um total de nove faixas decididas para o trabalho, resolvi começar planejando – mesmo que mudanças futuras fossem necessárias – o que colocaria de instrumentos, efeitos e outros elementos sonoros em cada uma. Criei uma tabela

(Imagem 1) em que eu pudesse visualizar o que imaginava para cada uma. Essa tabela foi feita logo no começo de todo o planejamento, após a decisão das músicas que integrariam o trabalho. Mesmo com muitas mudanças que viriam futuramente, foi de grande ajuda para iniciar os trabalhos e planejar a ordem das faixas.

| FAIXA        | VOZ | Guitar. | Violão | Baixo | Piano | Bat. eletr. | Bateria | Inst. Virtual | Piano | Synth | Sons ambientes |
|--------------|-----|---------|--------|-------|-------|-------------|---------|---------------|-------|-------|----------------|
| INTRO        |     | X       | X      |       |       |             |         |               |       | X     |                |
| quem seria?  | X   | X       |        | X     |       | X           |         |               |       | X     |                |
| com você     | X   | XX      |        | X     |       | X           |         |               |       | X     |                |
| amqfpt       | X   | X       |        | X     |       | X           |         | violino       |       | X     |                |
| c/ uma atriz | X   | X       | X      | X     |       | X           |         |               |       | X     |                |
| frio         | X   | X       |        | X     | X     |             | X       | violino       | X     |       | Vento          |
| interlúdio   |     |         | X      |       |       |             |         |               |       |       | Vento/Chuva    |
| CHUVA        | X   |         | X      | X     |       |             |         |               |       |       | Chuva          |
| About the s  | X   | XX      |        | X     |       |             | X       |               |       | X     |                |

Imagem 1

Antes mesmo de iniciar os ensaios acabei organizando a ordem das músicas, o que me possibilitou criar uma estética visual para o nome de cada uma. Eu já tinha em mente que *INTRO:that'slove* seria a música de início e que *frio*, *interlúdio:INTERVALO* e *CHUVA* se encontrariam da metade em diante. A forma que achei de separar uma parte do álbum da outra, foi escrevendo os títulos das faixas em diferentes caixas. As primeiras músicas coloquei em caixa baixa e as últimas em caixa alta (Imagem 2).

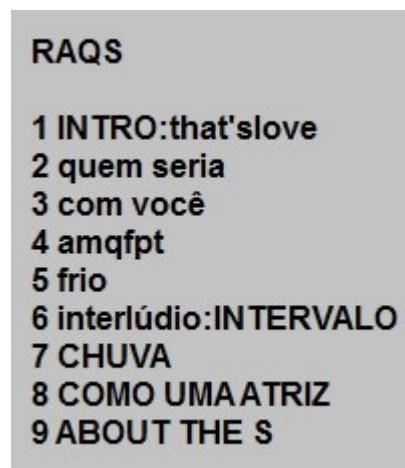


Imagem 2

### **3 Escolha dos músicos**

Muito importante para que o meu trabalho se desenvolvesse mais facilmente, era que os músicos que trabalhassem comigo fossem pessoas com as quais eu me sentiria extremamente a vontade de mostrar minhas ideias, gravações, improvisos, por menos desenvolvido que estivessem. Por exemplo, mostrar alguns acordes junto com melodias de voz, por mais que houvessem desafinações, só para que entendessem alguma ideia minha.

Seguindo essa lógica, pensei rapidamente em duas pessoas: a Julia, minha irmã, para tocar bateria e o Lucas, amigo meu que já havia tocado algumas vezes comigo, para tocar guitarra. Ainda faltava alguém para tocar baixo, o que não me preocupou muito, pois se eu não encontrasse alguém com quem tivesse a intimidade que eu procurava, eu ou o Lucas nos incumbiríamos disso, uma vez que ambos possuem alguma experiência com baixo elétrico.

O principal critério era eu me sentir confortável para poder mostrar tudo o que eu gostaria, mas um fator importantíssimo ao convidar a Julia e o Lucas para participar do trabalho foi o gosto musical. Eu sabia que cada um deles escutava artistas e músicas que eu também gostava e que poderia haver trocas de referências construtivas durante o processo. Além disso, eu tinha confiança de que uma vez que aceitassem o convite, se comprometeriam e participariam até o fim do trabalho. E assim foi.

#### 4 Processo de criação e arranjos

Os ensaios começaram precisamente no dia 29 de abril de 2016. Esse encontro ocorreu entre mim e o Lucas. Antes de começarmos a tocar, expliquei tudo o que pude sobre o meu projeto de graduação em Música Popular, mesma conversa que dias depois eu tive com Julia.

Nessa conversa expliquei sobre a importância de mantermos os ensaios constantes, semanais se possível. Falei do que eu já havia pensando para o trabalho: as músicas escolhidas, a presença de elementos eletrônicos, a participação da Julia como baterista e as futuras gravações no Estúdio Soma. Nesse primeiro encontro já comecei a registrar, com o gravador do celular, partes das conversas que poderiam me ajudar depois dos ensaios, assim como os momentos em que estivéssemos tocando.

Em 2015, Lucas e eu havíamos tido alguns encontros para tocar. Uma das músicas que ensaiamos foi *ABOUT THE S*. Ele já estava familiarizado com a canção, mesmo precisando retomá-la. O que tínhamos feito na época era apenas uma base do que serviria a diante. Decidimos que começaríamos o ensaio por ela. Passados os acordes, começamos a tocar, sempre com o gravador ligado. A cada ideia que eu recebia do Lucas, sendo interessante ou não para mim, percebi que era importante a participação de quem estivesse tocando comigo na hora criar e modificar elementos das canções.

Um dos desafios de arranjar minhas músicas, era desconstruir o que eu estava acostumada a tocar – apenas com violão/guitarra e voz –, e receber diferentes opiniões e ideias, mesmo que não fossem ser acatadas depois, me parecia de grande ajuda para conseguir encontrar novas possibilidades sonoras. Coloquei essa questão em uma conversa durante o ensaio. Pedi para que qualquer ideia nova, tanto de melodia, harmonia, timbre ou o que eu pudesse fazer de diferente com a voz, fosse colocada em questão. Deixei claro que isso era importante pro meu processo de criação e que eu gostaria que a identidade da Julia e do Lucas estivessem presentes nas músicas.

Ao mesmo tempo que os encontros com os músicos iam acontecendo, comecei a trabalhar sozinha e em paralelo na parte eletrônica. Decidi escolher uma

música para dar início e ir aprendendo a como utilizar o *Ableton* mais aprofundadamente. Quando eu pensava em “parte eletrônica”, a primeira coisa que eu imaginava eram as batidas. Apesar disso, eu tinha consciência de que envolvia muito mais do que só a parte percussiva. Passei a ouvir minhas referências musicais direcionando minha atenção a detalhes que eu já estava familiarizada, porém não analisava minuciosamente durante as escutas. Elementos e estruturas presentes em diversas músicas da minha lista de referência começaram a me chamar a atenção e, a partir disso, fiz buscas sobre termos e técnicas que envolvessem a música eletrônica. Nesse momento do trabalho, minhas referências começaram a se direcionar para o estilo *Deep House*.

Deep house é um subgênero da house music. Para distingui-lo dos demais estilos, existem algumas características básicas: as batidas por minuto são de 110 a 130 bpm; destacam-se as percussões, entre elas, a programação simples e harmônica da bateria; possui transições sutis e pouca euforia; e conta com a predominância de notas menores e sustentadas nos instrumentos. O deep também se caracteriza pelo uso frequente de reverberação, delay e efeitos de filtros em geral, e pelo também frequente uso de vocais ou samples de vocais (*na maioria com vocais femininos*). (ELETRO MÚSICA © 2007-2013)

Alguns exemplos de músicas desse gênero, que foram de grande influência para o meu trabalho, são: *New York City*, *Roses* e *Closer* do *The Chainsmokers*, *Perfect Strangers* e *Fast Car* do *Jones Blue*, *Seve* do *Tez Cadey* e *I Never Be Like You* e *Say It* do *Flume*. A diante considerarei mais detalhadamente em que aspectos elas influíram diretamente em algumas das minhas canções. Delas identifiquei elementos bastante característicos, como sons de palmas e estalos dos dedos, a utilização de som de teclado e piano, instrumentos melódicos repetindo frases em momentos de transição de uma parte para outra da música – principalmente procedendo a parte instrumental e com a batida estando em maior evidência (a “parte dançante”).

Apesar de recorrer algumas vezes a alguns tutoriais no YouTube, a maior

parte do aprendizado que obtive para trabalhar com o *Ableton* e com o meu controlador MIDI *Launchkey* da *Novation* foram nos momentos em que eu ia compondo os arranjos para as músicas e experimentando todos os recursos disponíveis no programa. Eu sabia que o prazo para fazer tudo era limitado e que eu poderia aprender muito mais para poder aplicar nas canções, porém não no período de criação do trabalho final de curso. Decidi lidar apenas com o que eu tinha disponível até aquele momento e aprender o máximo que eu podia com aquilo.

## **5 Os dias de gravações no Estúdio Soma**

Para começar as gravações no estúdio, eu e o Lucas nos encontramos para fazer todas as guias que a Julia precisaria para gravar a bateria, uma vez que eu havia combinado com eles que ela seria a primeira a gravar. O tempo que seria necessário para gravar cada instrumento para o álbum era uma incógnita, visto que a minha experiência com gravações e produção musical era quase nula. Decidi marcar dois dias para a bateria e depois que as gravações começassem eu iria planejando o tempo junto com o Cassiano, funcionário do Estúdio Soma, responsável por me acompanhar durante todo o processo de gravação e produção das músicas.

No primeiro dia gravamos apenas as músicas que não tinham cajón, deixamos para gravar ele no outro. Essa decisão nos favoreceu, pois conseguimos gravar todas as baterias no primeiro dia e no segundo o tempo que utilizamos para gravar o cajón foi bem curto e com o resto das horas marcadas que não iríamos mais utilizar para a gravação das percussões, o Cassiano utilizou para editar tudo que já havia sido feito até aquele momento, facilitando a gravação dos outros instrumentos.

No terceiro dia de gravação fomos eu e o Lucas, a ideia era tentar gravar todas as guitarras e baixos que o Lucas estava encarregado. Levamos uma pedaleira com todos os efeitos que queríamos para cada música, tanto para a guitarra quanto para o baixo. Isso nos fez ganhar bastante tempo e conseguimos

terminar tudo o que eu havia planejado para aquele dia e mais a guitarra base de *ABOUT THE S*, executada por mim. Finalizando esse dia de gravação, combinei com o Cassiano que os próximos seriam para os violões e o começo das vozes.

A gravação do violão foi tranquila, fizemos em dois dias diferentes. No último fiquei com apenas meia hora para começar as vozes. Como gravar elas era a parte mais delicada para mim, pois me trazia muita insegurança, pedi para que usássemos esse tempo para gravar todas as vozes principais das músicas em um *take* só. Com isso, o Cassiano me enviaria elas junto com o que já havia sido feito em todos os outros instrumentos e eu poderia estudá-las, observar quais as maiores dificuldades que eu estava tendo com a voz, como ficariam elas já com a música estruturada ao fundo e criar harmonias e novas melodias.

Antes de começar a gravar as vozes oficiais, conversei com o Cassiano. Expliquei que gostaria de trabalhar com efeitos de voz e que levaria referências para ele. Ele me explicou que fazia muito tempo que ele não trabalhava com vozes cheias de efeitos, bem comum em música pop, e que ele teria que ir aprendendo comigo enquanto íamos gravando e testando efeitos e programas para isso.

Durante todo o tempo de gravação do álbum, eu perguntei tudo que eu queria entender para o Cassiano. Aproveitei bastante esse período pra entender algumas coisas sobre programas de gravação, equipamentos e todo o processo que o trabalho exigia passar. Cada música foi uma experiência nova. Consegui extrair conhecimento de cada momento durante as gravações, e a receptividade e ajuda do Cassiano foram fundamentais para eu conseguir colocar o melhor de mim no trabalho e testar tudo o que era possível até chegar no resultado final.

## **6 O processo de criação, arranjo e gravação de cada música**

### 6.1 INTRO:that'slove

Como eu havia colocado anteriormente, *INTRO:that'slove* foi a única música entre as escolhidas para o trabalho que seria composta especialmente para ele. Eu



queria que fosse parecida com *interlúdio:INTERVALO*, então decidi que os aspectos em que ambas se pareceriam seria a curta duração, a não inclusão de voz e a presença do violão como instrumento principal.

Enquanto eu trabalhava nas outras músicas, em paralelo gravava algumas experimentações apenas para violão. Nada que eu tenha gostado o suficiente para inserir no trabalho, principalmente fazendo o papel de música introdutória do álbum. Porém, eu já possuía uma sequência de acordes dedilhados que eu gostava bastante, entretanto achava que só ela seria pouco, pois era de apenas de três acordes (D, E, D9) com uma melodia curta acompanhando. Não desisti dessa sequência, volta e meia tocava ela e regravava para que se mantivesse ativa em minha memória.

As gravações já haviam começado e eu ainda não tinha *INTRO:that'slove* pronta. Com a experiência que eu tive na gravação da bateria de *COMO UMA ATRIZ*, que abordarei mais adiante neste presente trabalho, mantive-me calma e decidi fazer algumas experiências durante a gravação mesmo.

Como seria a última gravação do dia, não tive pressa para que saísse como eu gostaria. O Cassiano pediu para que eu fizesse uma gravação teste e assim chegamos em um BPM base para que eu fizesse a gravação oficial. O metrônomo estava presente, porém fraco para que eu utilizasse ele apenas como guia. Como o trabalho em cima dessa música ficou para o final das gravações, acabei deixando ela apenas para violão. Dependendo apenas de um instrumento só, não me preocupei se estaria sempre em cima do metrônomo, considerando ainda que eu estava gravando de primeira todas as vezes.

Na hora de gravar, lembrei de outra sequência de acordes abertos que eu andava trabalhando em cima (Am, C, F) e passei todos para o mesmo tom, utilizando o capotraste na casa 2 ,tornando Am – Bm, D – C, F – G. Assim, dividi a música em duas partes, a primeira com a sequência que eu já estava decidida a gravar e a segunda parte com a que eu havia lembrando no dia. Obtive um resultado que gostei bastante, mesmo sendo uma música de apenas 58 segundos, a divisão de dois momentos distintos me pareceu clara, porém não brusca. Ou seja, a transição de uma parte para outra soou natural, como, mesmo sem um meio, existisse a parte inicial e a parte final.

O Cassiano, depois da finalização de todas as músicas, me mostrou o resultado de *INTRO:that'love*, os efeitos básicos que ele havia colocado, como compressor, um pouco de retirada dos agudos com um filtro e um efeito que dá uma “envelhecida” no som, como se passasse por rolos antigos de gravação. Antes de dar o OK e autorizar que fosse para a master, pedi para testar alguns efeitos diferentes, porém aleatórios, sem nada anteriormente planejado. No fim, nada me pareceu tão interessante como o que já estava feito. Portanto, finalizamos essa música.

## 6.2 quem seria

A música *quem seria* já havia sido arranjada e gravada antes, o que me fez questionar quais as mudanças que eu faria de um arranjo para o outro. Na versão anterior havia voz, violão, guitarra, bateria e baixo (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c-fhxKdnEL0>). Desde que a compus, imaginei essa canção com caráter mais lento, romântico e com o violão sempre presente. Mesmo sabendo que seria um desafio, decidi mudar isso. Fazer um arranjo com caráter mais dançante, sem violão e com bastante elementos eletrônicos.

*Roses* do *The Chainsmokers*, foi a minha maior referência para essa música. Antes de começar a criar os arranjos eu já tinha em mente usar essa referência para alguma canção minha. O que eu queria especificamente utilizar, era a ideia de um motivo melódico aparecendo várias vezes durante a música com suas notas, não todas necessariamente, em staccato. Gravava a harmonia de *quem seria* no violão e deixava a gravação rodar enquanto improvisava algumas melodias desse tipo. Acabei por optar em deixar uma nota pedal (D#) e criar uma melodia em cima disso.

A decisão de arranjar *quem seria* com mais instrumentos eletrônicos do que reais me fez dispensar a gravação de bateria pela Julia e comecei a trabalhar nas batidas diretamente no *Ableton*. Tanto *quem seria* como *amqfpt* foram bem difíceis de dar início ao processo de arranjo e gravação, pois essas músicas já estavam, para mim, bem consolidadas com suas características anteriores e eram as que eu mais mudaria o tipo de instrumentação e caráter. Sendo assim, o trabalho em cima

delas foi adiado até que as outras estivessem encaminhadas e prontas para gravação.

Quando me encontrei para um dos últimos ensaios com o Lucas, estávamos fazendo as faixas guias para a Julia utilizar nas gravações de bateria. Para aproveitar o momento e experimentar ideias para *quem seria*, abrimos um projeto novo e começamos a gravar improvisações dentro da ideia que eu havia tido anteriormente, da nota pedal, staccato e referência de *Roses*, do *The Chainsmokers*. Mostrei a estrutura (*Imagem 3*) da minha canção para o Lucas e as ideias em cada parte que eu havia tido. A partir disso começamos a ter algumas ideias e a gravar elas. Gravamos o baixo e a guitarra que guardei para trabalhar posteriormente, quando eu estivesse sozinha

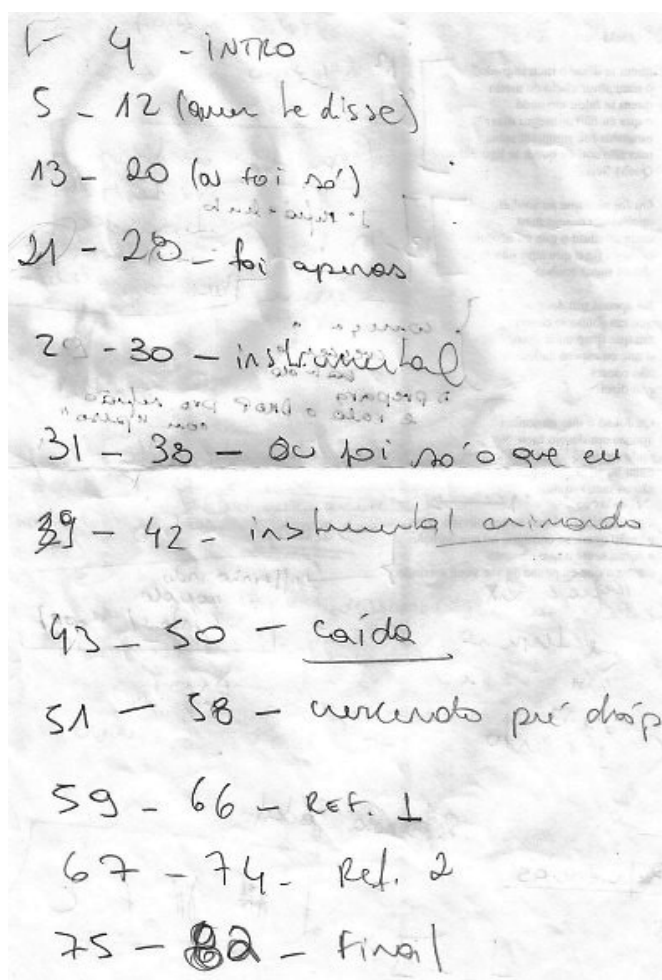


Imagem 3

No processo de criação do arranjo, acabei acrescentando uma linha de teclado, que durante a música se manteve como base e também agiu contrapontisticamente com a linha da guitarra. Outra escolha que fiz durante a criação do arranjo em casa, foi a inclusão de estralos dos dedos e palmas. Esses sons são frequentemente encontrados em música eletrônica e pop, como na música *Closer* do *The Chainsmokers*.

Na gravação de *quem seria*, o Lucas ficou responsável por gravar o baixo e eu a guitarra. A gravação foi rápida. Como guia usamos a estrutura que eu já havia feito no *Ableton*, apenas com os elementos eletrônicos. Nesse momento o Cassiano me falou que a única coisa necessária para poder mixar e masterizar essas partes que eu estava fazendo em casa era passar cada faixa separadamente para ele. O que me aliviou bastante, pois eu não sabia se o que havia feito era suficiente, ou até se havia algo errado que me obrigaria a refazer tudo.

No dia em que gravei a voz dessa música, o Cassiano me mostrou o que já estava pronto e disse que havia experimentado deixar junto com a guitarra que gravamos no estúdio, a linha de guitarra que estava junto com a guia, alegando que dava mais potência para o som e tinha casado bem. Quando ele me mostrou como havia ficado eu aceitei a ideia.

Passando para a gravação das vozes, mostrei ideias que eu tinha para as harmonias das vozes. Cada referência que eu tinha para essa música. Depois de gravar a linha principal, ouvimos as referências que eu havia levado. Ele me explicou o que estava por trás de cada uma e executamos elas. Inicialmente pensava em colocar mais vozes na primeira estrofe, nas frases **“o meu amor cheio de medo”** e **“o que eu não consegui dizer”**. Imaginava que assim daria um bom efeito de respostas as frases que as sucedem. Porém, como é logo no começo da música, ao ouvir o resultado tive a sensação de que era muita informação e muita força na voz para o começo da música, uma vez que eu estava cantando de forma um pouco suave.

Recorri a referência da *Lorde*, onde suas músicas possuem bastante harmonia nas vozes e efeito do áudio estéreo sendo articulado de um lado para o outro. Pensando nessa possibilidade, deixamos a primeira frase resposta prevalecendo no lado esquerdo e a segunda no lado direito. Pedi para testar a voz

dobrada, sendo a segunda com bastante ar na parte “*não contei, não direi*”, situada no primeiro verso após o primeiro refrão. O resultado me agradou bastante.

Testando algumas possibilidades em casa, gravei algumas partes da letra da música porém cantando com outra melodia. Escutando as gravações, eu sobrepunha essas vozes com outras. Foi então que surgiu a ideia de finalizar a música com bastante vozes com efeitos e sobrepostas junto com a batida. Levei essa ideia para o estúdio e gravei várias possibilidades lá. Eu e o Cassiano escolhemos as mais afinadas e bem executas e montamos juntos o final da música. Ao escutar *quem seria* já com a mixagem feita, dei meu *okay* rapidamente, o resultado da música me agradou muito. Consegui fazer algo bem diferente do que eu havia feito anteriormente com essa canção e com sucesso.

### 6.3 com você

*com você* foi a primeira música que eu decidi começar a trabalhar na parte eletrônica. Iniciei pelas batidas. Eu queria que, apesar de a música ser pop e com batida eletrônica, ela fosse mais lenta. Durante os ensaios com o Lucas, para compor a linha da guitarra, falei algumas vezes “eu imagino essa música mais horizontal”. Eu não conseguia me explicar melhor que isso, porque a ideia ainda era bastante abstrata para mim. Conforme fomos ensaiando e compondo, percebi que a horizontalidade a qual me referia, era a ausência de grandes saltos melódicos.

As gravações no Estúdio Soma foram de guitarra, baixo e voz. O Lucas gravou o baixo e a guitarra rapidamente. O que mais nos tomou tempo foi a gravação da voz. Eu tinha uma referência bem específica para essa canção, que é *BeFoUr* do ZAYN. Mostrei para o Cassiano a música. Ele me explicou algo que eu já sabia, porém não detalhadamente, que a voz dessa música possui diferentes efeitos. Comentei que o efeito que eu imaginava em *com você*, era o da voz inicial da canção do ZAYN. O que antes eu chamava de “voz” de telefone, um filtro que deixa a voz com menos agudos. Pedi também para que fosse acrescentado *delay*.

Enquanto ele testava os efeitos da voz, sem querer ele gravou só a sobra de

*delay* em uma parte da música. Ele me mostrou como tinha ficado e eu achei muito interessante. Pedi para que ele colocasse no início da música, antes do início do vocal. Quando testamos isso eu achei bom, senti que complementava positivamente a música e toda a ideia de ter efeitos e elementos eletrônicos. Outro efeito que pedi para que testássemos, foi a voz com uma duplicação fazendo a oitava mais grave no final da música. Eu já havia escutado algumas músicas com esse tipo de efeito, mas a música que me influenciou mais para essa decisão, foi *Drum da MØ*. A música em questão começa com a voz apenas com o efeito da oitava grave, sem a voz original junto, porém era só como uma introdução da música. Achei que não ficaria interessante em toda a estrofe final da minha, pesaria muito, uma vez que a música ficava toda numa região de altura próxima. Mas com a voz original e a oitava duplicando ficou interessante, ainda mais que é uma parte que aparece uma vez só e no final, carregando um efeito diferente do que os outros utilizados no restante de *com você*.

#### 6.4 amqfpt

A canção *amqfpt* recebeu esse nome pela abreviação de “a música que fiz pra ti”. Ela foi a única do trabalho que além da voz, apenas utilizei instrumentos eletrônicos e virtuais.

Como eu faria ela toda no *Ableton* e mudaria completamente o arranjo original, decidi anotar a estrutura que eu imaginava para ela. Levando em conta que comecei a me familiarizar com a produção musical há pouco tempo, precisava de uma visão extra para não me perder na linha do tempo e compassos, sendo assim criei uma tabela (Imagem 4) para poder me orientar durante o processo de composição do arranjo.

| cp.   | amq fpt  | ↓ = 108         |
|-------|--|-----------------|
| 1-4   | EU QUE NÃO DEIXEI...   |                 |
| 5-10  | APENAS AS MÍHAS...   |                 |
| 11-18 | MAIS UMA VEZ (REF)   | BATTIDA AGITADA |
| 19-30 | E QUEM EXPLICA...  |                 |
| 31-38 | MAIS UMA VEZ (REF)   |                 |
| 39-50 | E QUEM EXPLICA<br>→ acordes<br>batida crescendo<br>p/ dropar nos prox. cp.   |                 |
| 51-66 | INSTRUMENTAL<br>PARA P/ VOLTAR P/ REFRAO*                                    |                 |
| 67-82 | MAIS UMA VEZ (REFRAO 2x)<br>← começa + calmo (acordes)<br>e agita até acabar |                 |

(Imagem 4)

Essa foi a última música que comecei a arranjar e que gravei no Estúdio Soma. Ela foi propositalmente colocada para o final, pois até começar a fazê-la eu não tinha ideia por onde começar. Sabia apenas que queria que a base dela fosse toda eletrônica, mas como fui deixando para o final decidi que faria tudo em casa com o *Ableton* e teria ela como uma música sem nenhum instrumento real, salvo a voz.

Acabou que essa decisão foi muito boa para mim, pois eu tive uma nova experiência em arranjos. Fiquei com muito medo de não conseguir finalizar ela, porém depois de começar e estruturar ela, tudo fluiu mais facilmente do que eu previa. Até levar a canção para o estúdio e então gravar as vozes, todas as decisões de instrumentação que tomei durante o arranjo, foram resultados de diversas experimentações com os recursos que eu possuía em casa. Porém, conversando com o Cassiano, decidimos testar no programa *Kontakt*, alguns instrumentos de corda. A ideia inicial é que esses instrumentos entrassem durante o refrão para ter

mais camadas sonoras, porém com o curto prazo de tempo que eu tinha naquele momento, não consegui achar nenhuma melodia que me agradasse para onde eu havia planejado inserir esses instrumentos. Porém, fazendo algumas experimentações iniciais, uma sequência de acordes montados com esses instrumentos virtuais se encaixaram na introdução e eu gostei muito da forma que ficou e decidi mantê-los. Os instrumentos eram violino e violoncelo, extraídos do *Symphobia*.

A principal função dessa música para o meu aprendizado durante o processo do trabalho, foi lidar com um arranjo onde a única coisa que eu possuía inicialmente era a linha da voz e teria que começar do zero apenas com o *Ableton* e o meu controlador MIDI. Foi uma experiência fantástica.

## 6.5 frio

*frio* foi a música gravada em que antes da mixagem já parecia pronta. Inicialmente eu imaginava ela com piano no lugar do violão. Porém, quanto mais eu ensaiava com o violão ao lado da Julia e do Lucas, mais me parecia a instrumentação perfeita para ela. Creio que a vontade que houvesse piano na música veio da influência da música *fOoL fOr YoU* do ZAYN. Essa canção do ZAYN teve uma enorme influência no arranjo de *frio*. A entrada dos instrumentos, por exemplo. Inicialmente um instrumento harmônico, no caso o violão, começando junto com a voz e conforme a música vai se direcionando para o refrão entra o baixo, a guitarra e a bateria.

Durante os ensaios com o Lucas, enquanto eu tocava a música e ele ia improvisando na guitarra, ele executou algumas notas abafadas em semicolcheia, escutando aquilo eu falei pra ele repetir, porém indo do início ao fim da música com aquela sonoridade, menos na parte do refrão. O resultado me deixou muito satisfeita, era bem como eu havia imaginado que ficaria, então decidi acrescentar aquilo ao arranjo.

Eu queria que a entrada da guitarra no refrão causasse um efeito “dramático” na música. Sendo isso um termo abstrato para sonoridades, eu imaginei como um



som mais intenso e apenas com marcações em notas indo para o grave. A intensidade encontrei na distorção da guitarra e colocando mais grave no som dela.

Quanto a bateria, pedi pra Julia fazer algo com a função principal de marcação e utilização dos pratos também pra dar mais intensidade em alguns pontos da música. Terminamos os ensaios com todo o arranjo dos instrumentos pronto para a gravação.

As gravações foram feitas sem nenhum imprevisto. Decidi que não usaria harmonia nas vozes, porque eu já sentia a música completa apenas com uma voz cantando a letra da música. Quando gravei a voz teste para essa música, o Cassiano me enviou e ela estava com bastante *reverb*. Escutando a gravação eu decidi que era assim que eu gostaria que soasse, com bastante *reverb* e o acréscimo de *delay*. E assim o fizemos. Essa música chegou em um resultado que me surpreendeu. Tudo o que eu imaginei para ela se encaixou e se transformou numa música que me deixou encantada.

## 6.6 interlúdio:INTERVALO

Para *interlúdio:INTERVALO* eu queria que tivesse mais do que apenas um violão. Queria que houvesse percussão, porém achava que bateria não era o instrumento ideal. Foi daí que surgiu a ideia de inserir o cajón nessa música. Bastou apenas um ensaio com a Julia e já tínhamos tudo pronto para a gravação da música. Como ela não possui letra, o que a Julia me solicitou é que eu sinalizasse para ela quando houvesse mudança na batida que ela estava fazendo durante a gravação.

## 6.7 CHUVA

A primeira ideia de arranjo que tive foi separar alguns elementos que eu fazia em apenas um violão e passar para uma guitarra, acompanhando o violão que ficaria mantendo a base harmônica. Essa canção já possuía toda a linha do violão e da voz prontas desde 2013, não consigo me lembrar como cheguei no resultado final, porém lembro de que procurei notas agudas que eu pudesse tocar e que

fizessem referência ao barulho de chuva.

No novo arranjo, essas notas ficaram a cargo da guitarra. Porém não me bastou só essa referência à chuva. Em uma reunião com o meu professor-orientador, ele comentou algo sobre captar sons na rua e imediatamente quis adicionar sons reais de chuva para a minha música. A partir daí veio toda a ideia de ligar *frio*, *interlúdio:INTERVALO* e *CHUVA* pelos sons de vento e chuva.

Quando decidi que queria que a percussão de *interlúdio:INTERVALO* fosse feita por um cajón, pensei em utilizar o mesmo instrumento para *CHUVA*, aproximando ainda mais as duas músicas. No ensaio com a Julia chegamos no resultado final da percussão rapidamente, assim como na música anterior. Para o novo arranjo, eu e o Lucas criamos uma melodia para a guitarra durante os versos.

*CHUVA* foi uma música que não exigiu muitos ensaios para que ficasse pronta para ser gravada. Porém, no primeiro dia de gravação eu decidi que queria ver como seria uma versão alternativa para a música, se ao invés do cajón usássemos bateria. Me encontrei com a Julia no estúdio dela antes de irmos para o Estúdio Soma e pedi para que ela tocasse na bateria o que ela fazia no cajón, em termos rítmicos. Gravei com o celular essa nova versão e decidi que escutaria por alguns dias, até o segundo dia de gravação com Julia. Quando fomos para o Soma no dia de gravar as músicas com cajón, disse para o Cassiano que gravaríamos tanto o cajón como a bateria e veríamos qual seria a melhor opção junto com os outros instrumentos (guias).

Após gravarmos os dois instrumentos, escutamos cada um separado e o Cassiano propôs de juntarmos os dois. O resultado foi muito agradável, o grave do cajón e do bumbo se juntaram e deram mais força para a batida, porém a parte aguda do cajón não batia com o resto da bateria. Decidimos que a Julia regravaria o cajón, mas dessa vez fazendo apenas a marcação da parte grave. Encontrei o resultado que eu buscava. Assim chegamos na junção desses dois instrumentos para a percussão de *CHUVA*.

Gravamos a guitarra, o baixo e a guitarra sem nenhuma mudança do que vínhamos fazendo nos ensaios. A gravação da voz principal foi bastante rápida, não precisamos de muitas tentativas até chegarmos no resultado final. Isso deu bastante tempo para escutar o que eu havia feito até ali e pensar em harmonias vocais para a

música. Mostrei a referência de *The Only Exception* da banda *Paramore*, e o Cassiano identificou que o que faziam ali era uma voz principal com outras mais agudas e graves. Pensei em colocar essas vozes no último verso, antes do refrão final. Para gravar a voz mais grave pedi para que o Lucas a fizesse. O efeito de coro casou muito bem com a parte final da música, principalmente com a letra em que a única mudança é a palavra “*ti*” para “*nós*”. Ou seja, quando eu cantava “*ti*” me referindo singularmente a alguém era apenas uma voz e quando eu cantava “*nós*” as vozes se plurificaram.

## 6.8 COMO UMA ATRIZ

*COMO UMA ATRIZ* foi composta no início desse presente ano, salvo *INTRO:that'slove*, que foi feita especialmente para o trabalho, ela foi a última canção composta por mim que integrou o álbum *RAQS*. Vejo a estrutura dos versos dela como bastante simples, são apenas quatro – A A B B – e com poucas palavras. Compus ela rapidamente. Questão de uma hora, mais ou menos. Depois que a letra com melodia e a harmonia estavam prontas, comecei a testar melodias para a voz em momentos que não havia presença de letra.

Na época em que a compus, recém o álbum *Mind Of Mine* do cantor *Zayn* havia sido lançado. Foi em *COMO UMA ATRIZ* que passei a testar as formas diferentes de cantar, me desafiei a passar pela minha própria inibição e vergonha da possibilidade de desafinar ou fazer algo que eu não gostasse. Antes de mostrar a canção para a Julia e o Lucas, estruturei ela e expliquei o que eu queria em cada momento.

Na introdução queria uma melodia de voz indo pro agudo e em seguida uma indo para o grave, com a mesma base harmônica do verso A. Após a letra ser cantada até o fim, repetiria quatro vezes a sequência harmônica do verso com violão, enquanto a guitarra fazia alguma melodia e a voz outra. Inicialmente imaginava algo como “pergunta e resposta”. Me encontrei com a Julia e com o Lucas para o ensaio e passei essas informações pra eles. Os dois improvisaram o no ensaio do início ao fim. Gravei tudo. As ideias que a Julia ia mostrando e me

agradavam eu pedia para ela escrever.

Em um encontro com o Lucas, escutamos as gravações do ensaio e retiramos as melodias que achamos mais interessantes e criamos a partir delas. No ensaio seguinte com a Julia, estávamos apenas nós duas e pudemos nos concentrar especificamente na bateria e depois de inúmeras vezes tocando, o que nos apegamos foi a parte em que fica só a caixa rufando. Ela testou de duas formas, uma com as batidas mais lentas e a outra com elas mais rápidas. Eu não conseguia decidir qual gostava mais. Sugeri de tentarmos fazer na primeira volta da música a mais lenta e na última com a mais rápida, o resultado me agradou muito. Sem querer eu pausei com a guitarra e a voz o final da música, logo no fim da palavra atriz. Achei interessante o resultado, então pedi para a Julia me acompanhar e tentarmos fazer essa pausa brusca juntas. Daí veio o final de *COMO UMA ATRIZ*. Depois desse ensaio, apenas com a parte da caixa decidida, enviei para a Julia a música que tinha uma bateria com sonoridade que eu gosto muito e achava que ficaria muito bem para essa canção. A música referência para a bateria é *Crystals*, do *Of Mosnters And Men*. O soar prolongado dos pratos, o rufar nos tons e o som do bumbo mais grave.

Os ensaios com a Julia se tornaram escassos, porém conseguimos finalizar tudo. Mas particularmente essa música, decidimos que a única coisa que ela faria ensaiado seria a parte da caixa rufando nos versos B. Antes de gravarmos avisamos o Cassiano como seria o processo. Gravamos várias versões e escolhemos uma entre elas. Eu adorei o resultado. Mas a escolha de gravar assim acarretou em algumas dificuldades na hora da edição. Como algumas coisas ficavam fora do tempo e não havia outra linha gravada igual para a substituição, algumas batidas que a Julia deu em falso ou muito fraco tiveram que se manter assim. Ficou evidente com a bateria em destaque, momentos em que a Julia não tocava com tanta firmeza. Tendo as caixas gravadas com bastante precisão e eu querendo que elas se destacassem bastante, tivemos que selecionar apenas as partes dela e deixar elas com mais volume do que o restante da bateria na música. Mas mesmo lidando com isso, na hora de finalizar a música eu estava extremamente satisfeita com o resultado.

Durante as gravações testes durante os ensaios, Lucas e eu testamos efeitos

para o baixo e para a guitarra. Aplicamos *delay* em ambos, eu fiquei receosa de que o som ficasse muito “embolado”, o *delay* de um se encontrando com o do outro instrumento. Porém isso não aconteceu. A intenção é que essa música fosse mais calma, com o violão tocando suavemente de fundo, o baixo fazendo uma marcação e a guitarra com melodias simples. Conseguimos obter esse resultado. As gravações começaram pelo baixo e guitarra. O Lucas utilizou uma guia minha tocando os acordes com a guitarra. Gravei o violão em outro dia, quando fui sozinha apenas para gravar os violões das músicas.

Para gravar a voz foi tudo bastante rápido. Levei algumas gravações de melodias para fazer com a voz nos momentos que não tivessem melodia com letra. Depois de gravar a voz base, deixamos a linha dela rodando e gravei várias ideias que eu tinha de melodias. Durante essa gravação, sugeri gravar a frase que dá nome à essa canção, “**como uma atriz**” com outra intenção para colocar no momento em que a guitarra fizesse a “pergunta e resposta” com a voz. Ao terminar de gravar, me juntei ao Cassiano e fomos testando os locais para colocar cada parte da voz.

Mostrei a música *Down River*, da banda *The Temper Trap* para ter a referência do efeito que a voz possuía, no caso era um *reverb* bastante presente. Comentei com o Cassiano que minha ideia da parte instrumental teria uma melodia vocal e outra voz cantando “**como uma atriz**” com um efeito diferente. Para não perdemos tempo de gravação, ele ficou de testar alguns efeitos e me mostrar depois. Com a música concluída, percebi que cheguei em um ponto bem parecido com o que eu imaginava quando pensei na estrutura e na instrumentação, obtive um resultado muito satisfatório.

## 6.9 ABOUT THE S

*ABOUT THE S* é uma canção que criei com a ideia de fazer uma música que abordasse a sexualidade. Também foi feita inicialmente para violão e voz. Quando comecei a planejar o que eu faria nela foi no primeiro ensaio com o Lucas. Decidimos começar a trabalhar com ela antes das outras, pois anteriormente eu e o

Lucas já havíamos tocado juntos, então ele estava mais familiarizado com a melodia, estrutura e acordes. Foi o critério para dar início aos ensaios e arranjos.

A utilização de acordes com sétima e nona deixaram a música com uma característica mais voltada para o *blues*. Apesar de não ser um gênero que toco frequentemente, eu tenho uma influência muito forte do encontro de *blues* com *popmusic*, o artista por trás dessa influência é o *John Mayer*. Naturalmente, na hora de improvisar e criar as linhas melódicas da guitarra, acabava sempre indo para a direção da forma que ele toca algumas de suas canções. Nada conscientemente planejado, mas é a experiência que tenho tocando esse estilo musical.

Desde o princípio imaginei a música com uma instrumentação composta por duas guitarras, baixo, bateria e voz. Eu não conseguia imaginar nada além disso e também não via necessidade alguma, tinha a sensação de que aquilo seria o bastante. A base harmônica da canção já estava pronta, assim com a letra e a melodia da voz. Convidei o Lucas para ser guitarrista solo, ou seja, o que precisávamos criar era a linha de guitarra dele. Pensando na estrutura da música, imaginava um tema melódico para cada momento da música – verso, pré – refrão, refrão, coda –.

Com o gravador ligado, eu me mantinha tocando a base em *looping* e estimulei ele a improvisar em cima. Depois de alguns minutos tocando sem parar, ouvíamos o que tínhamos conseguido de material e dali víamos o que poderíamos aproveitar. O processo foi feito ao contrário também, enquanto ele mantinha a base harmônica eu improvisava em cima, as vezes utilizando motivos que ele tinha criado. Toda a composição da guitarra solo foi feita em conjunto, para mim foi uma experiência nova.

Levando em consideração que a maior influência para a instrumentação dessa música eram as do John Mayer, músico que tem como principais instrumentos a voz e a guitarra, eu queria que a guitarra tivesse um destaque na música e isso, além das melodias nos versos e refrão, foi colocado em um solo. A criação desse solo foi feito exatamente como as outras melodias de guitarra. Revezávamos a parte harmônica e a improvisação e íamos gravando tudo para poder escutar depois e reproduzir novamente as melhores ideias. O gravador não era desligado nem na hora de conversar a respeito, tudo para não arriscar que perdêssemos as ideias.

A questão da improvisação nessa música foi de extrema importância, e o ano desse trabalho ser no mesmo em que cursei as cadeiras de Improvisação Musical me ajudaram muito a pensar por onde seguir o caminho. O solo foi criado a partir de várias ideias distintas. O início dele começa como a melodia da voz no primeiro verso, por exemplo. Foram formas de improviso que aprendi durante o ano, já que não é uma prática que eu tinha inserida no meu dia a dia. Trabalhar com a melodia da voz, improvisar e tocar sem medo de errar foram os principais aprendizados que adquiri para criar solos instrumentais.

A parte da bateria foi tanto criada como gravada bem rápido, eu deixei claro para a Julia que nessa música eu queria algo mais linear, que mantivesse uma batida frequente, e com mais sons de chipô e caixa. Como não tenho muito conhecimento de percussão e bateria, dei toda a liberdade para ela criar em cima da minha ideia. Quando nos encontramos para o ensaio ela me mostrou a ideia que tinha para a batida, ensaiamos em seguida ficamos satisfeitas com o resultado.

A gravação da bateria de *ABOUT THE S* foi feita no primeiro dia de gravação e não nos tomou muito tempo. Deixamos duas gravações salvas para caso fosse necessário editar alguma parte futuramente. A gravação da guitarra solo e o baixo foi executada pelo Lucas. Mantivemos a guitarra melódica com o mínimo de distorção e adicionamos mais na parte do solo, enquanto a guitarra fazendo a base harmônica ficou com menos distorção que a guitarra solo nos versos.

Quando começaram as gravações de voz, mostrei a música *BeFoUr* do Zayn para o Cassiano, referência que eu buscava para *com você*. Ao escutar, ele destacou um momento da música em que apenas uma palavra é adicionada outro timbre de voz, e sugeri de testarmos isso em *ABOUT THE S*, sugeri de usarmos uma voz masculina. Então convidei o Lucas para fazer isso e o Cassiano se dispôs a fazer também. Na frase **“baby, lets go/you know”** utilizei as vozes de ambos, a minha fazendo a linha principal e mais uma dobra dela fazendo a mesma coisa.

Levando em consideração a temática sexual de *ABOUT THE S*, sugeri que testássemos algumas harmonias de vozes que remetessem a sons sensuais. Tentando descobrir como fazer isso, o Cassiano deixou a música rodando com a voz principal já gravada e abriu outra faixa para que eu improvisasse tudo que vinha na minha cabeça. Muito importante destacar que isso aconteceu muito facilmente e

com sucesso pois todo o processo com o Cassiano até aquele momento havia sido extremamente agradável, me senti confortável a maior parte do tempo, portanto eu me sentia bastante à vontade de conversar, expor ideias, tirar dúvidas com ele e testar tudo o que eu podia, sem medo de fazer algo que eu não gostasse.

Gravando esses improvisos, retiramos várias ideias que surgiram ali e regravamos. Duplicamos, adicionamos efeitos e notas para criamos acordes em cima e colocamos a gravação de um som de gemido que fiz em alguns momentos da música, pra deixar bem explícito do que se trata a música. A ideia dessas vozes aparecendo durante a música surgiu da referência de *PILLOWTALK*, música integrante do álbum *Mind Of Mine* do Zayn. Nessa música, a abertura começa com o som de uma voz feminina fazendo pequenos motivos melódicos “sensuais”, criando o que pra mim é um ambiente sonoro. Ou seja, vozes ou sons de outros instrumentos que não aparecem frequentemente ou mais de uma vez na música, mas dão uma sensação de que estão fazendo parte do cenário criado pela música.

O final da música foi feita com *fade out* em cima das guitarras, do baixo e da bateria. A ideia de finalizar dessa forma veio da canção *Slow Dancing In A Burning Room*, integrante do álbum *Continuum* do John Mayer. Finalizamos a gravação e me senti muito satisfeita pelo resultado. Essa música, sendo a primeira a ser ensaiada e com várias características, como as vozes sensuais e a criação de solo, que me desafiaram, me ajudou a enfrentar inseguranças e expor minhas ideias, por mais íntimas que fossem, para as pessoas que estão trabalhando comigo, fazendo eu chegar com mais facilidade no resultado que eu imaginava.



## 7 Considerações finais

O trabalho criativo é resultado de muitos fatores, um deles é o conjunto de conhecimento que é aplicado no processo de criação. Durante o desenvolvimento do presente trabalho fui ajudada com inúmeras informações que adquiri durante minha experiência como musicista, tanto na parte composicional como performática.

As dúvidas e inseguranças nunca desapareceram, porém elas puderam ser encaradas e enfrentadas, uma vez que percebi que esses sentimentos eram naturais durante a criação de um trabalho artístico. Apesar de carregado de conhecimentos, todo o processo da criação desse álbum foi um reflexo da minha intimidade emocional e física. A decisão de trabalhar com gravação, novos arranjos e música eletrônica foi muito difícil, pois eu sabia que o caminho que seguiria seria bastante novo para mim.

Eu já havia gravado algumas das minhas canções, mas nada que eu tivesse exposto para muitas pessoas ou feito em algum estúdio grande e com profissionais da área. O questionamento “será que vou conseguir fazer *tal coisa?*” surgiu diversas vezes durante toda a trajetória. Eu sabia que isso aconteceria, justamente as dificuldades que deveriam ser enfrentadas foram motivadoras para a escolha do que eu faria no trabalho de conclusão de curso, pois era algo que eu deveria enfrentar para poder aprender e concluir um álbum que eu tanto queria. Uma vez começando esse trabalho, não voltaria atrás e seguiria mesmo temendo as dificuldades, até chegar ao resultado final.

Durante o desenvolvimento de todo o projeto, me vi aplicando conhecimentos que adquiri durante minha jornada no Bacharelado em Música Popular, tanto em aula como em conversas com professores e colegas de aula. As práticas de atividades coletivas me ajudaram a lidar com as ideias de outras pessoas e a crescer diante de um grupo, conseguindo expor minhas ideias e vontades no meio criativo. A experiência de improvisação musical em aula, com o acompanhamento de um professor que seguia o ritmo de cada aluno individualmente, além de conversas onde eu expus alguns medos na hora de improvisar junto com outras pessoas, foi um impulso para que, mesmo com muita dificuldade, eu desenvolvesse mais ainda a questão de me colocar em evidência e mostrar materiais meus, mesmo com receio e

medo de que algo não “soasse bonito” para quem estivesse escutando. As aulas de Trilha Sonora serviram também como um aprendizado de produção fonográfica, assim como as práticas e aulas no Estúdio Soma. Além disso, essa cadeira foi um dos fatores que aguçou a minha vontade de trabalhar com instrumentos virtuais e a adquirir um controlador MIDI para trabalhar com as gravações.

Eu sei que fiz a escolha certa, pois com as músicas prontas e gravadas, com a ordem do álbum decidida e repensando todos os momentos de ensaio, gravação, autoconhecimento e trocas de experiência com os outros músicos e com o Cassiano, além de identificar tantos conhecimentos adquiridos durante o período de curso de Música Popular, que apliquei no projeto de graduação em Música Popular, me dando conta de que eu estava fazendo isso no momento ou até identificar isso após a gravação estar concluída, me senti satisfeita e com a sensação de que tudo valeu a pena. Além de colocar conhecimentos que eu já tinha nesse trabalho, recebi em troca muita outros. Tentei aproveitar cada momento dentro do estúdio, não me privei de perguntar nada do que eu gostaria de entender para o Cassiano.

Apreendi que para falar é preciso escutar. Isso foi aplicado dentro de todo o processo do trabalho que fiz. Especialmente nas escutas de minhas referências. A cada audição eu procurava novos aspectos, redescobria as canções, que eu achava conhecer perfeitamente, inúmeras vezes. Identificar detalhes das músicas e entender o que há por trás deles me ajudou a conhecer melhor as minhas próprias canções, as minhas capacidades como artista musicista compositora e performer e as diversas possibilidades e caminhos que eu poderia aplicar em cada música de minha autoria.

Cheguei ao meu objetivo final. Terminei o trabalho gostando muito do resultado, me surpreendendo com a minha própria capacidade, principalmente como compositora e cantora. Sinto que tenho muito a evoluir. A experiência de fazer o projeto de graduação em Música Popular me mostrou um caminho na música a seguir, que as possibilidades e aprendizados são infinitos e eu estou no começo de uma jornada que ainda se desenvolverá muito, que é a minha carreira de musicista. Fiquei muito satisfeita e agradecida com a participação da Julia Pianta, do Lucas Nichele e do Cassiano Dal'Ago, que foram até o final ao meu lado, me ensinando muito sobre colaboração, parceria e música. A oportunidade de fazer um trabalho de

conclusão de curso voltado exatamente na área em que queremos atuar, abordando algo tão pessoal e profissional ao mesmo tempo é para poucos. Foi um caminho apenas de crescimento nessas duas áreas da minha vida. Encerrando o ciclo de Bacharelado em Música Popular mais satisfeita e agradecida do que eu poderia imaginar.

## REFERÊNCIAS

Of Monsters And Men. Crystal. Beneath The Skin. © © 2015 SKRIMSL ehf, under exclusive license to Republic Records, a Division of UMG Recordings, Inc.

Of Monsters And Men. Empire. Beneath The Skin. © © 2015 SKRIMSL ehf, under exclusive license to Republic Records, a Division of UMG Recordings, Inc.

Of Monsters And Men. I Of The Storm. Beneath The Skin. © © 2015 SKRIMSL ehf, under exclusive license to Republic Records, a Division of UMG Recordings, Inc.

Of Monsters And Men. Love Love Love. My Head Is An Animal. © © 2012 SKRIMSL ehf, under exclusive license to Republic Records, a Division of UMG Recordings, Inc.

Lorde. Pure Heroine (Extended). © © 2013 Universal Music NZ Ltd.

Flume. Skin. © © 2016 Future Classic.

John Mayer. Slow Dancing In A Burning Room. Continuum. © 2005, 2006 Aware Records LLC.

TVÅ. Sensual. Single. © © 2014 TVÅ Records.

Transviolet. Girls Your Age. EP Transviolet. © 2015 Epic Records, a division of Sony Entertainment.

LÉON. Tired Of Talkin.Treasure – EP. © 2015 Columbia Records, a division of Sony Entertainment.

ZAYN. Mind Of Mine (Deluxe Edition). © 2016 RCA Records, a division of Sony Entertainment.

The Chainsmokers. Collage EP. © 2015, 2016 Disruptor Records/ Columbia Records.

The Chainsmokers. Bouquet. © 2015 Disruptor Records/ Columbia Records.

The XX. XX. © 2009 Young Turks / XL Recordings Ltd.

Paramore. The Only Exception. brand new eyes. © 2009 Atlantic Records Corporation for the United States and WEA International Inc. for the world outside of the United States.

alt-J. This Is All Yours. © 2014 Infectious Music.

Halsey. Drive. BADLANDS. © 2015 Astralwerks.

MØ. Drum. Single. © 2016 Sony Music Entertainment UK Limited.

Jonas Blue. Perfect Strangers. © 2016 Jonas Blue Music, under exclusive license to Virgin EMI, a division of Universal Music Operations Ltd.

Jonas Blue. Fast Car (Radio Edit). © 2015 Jonas Blue Music, under exclusive license to Virgin EMI, a division of Universal Music Operations Ltd.

Justin Bieber. Children. Purpose. © 2015 Def Jam Recordings, a division of UMG Recordings, Inc.

The Temper Trap. Down River. Conditions. © 2009 Glassnote Entertainment Group LLC.

The Temper Trap. Sweet Disposition. Conditions. © 2009 Glassnote Entertainment Group LLC.

PESSOA, Fernando; INTERVALO. <http://www.citador.pt/poemas/intervalo-fernando-pessoa> Acesso: 18 de novembro de 2016

Fundação Wikimedia. “Drop (Music).” Wikipedia.org  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Drop\\_\(music\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Drop_(music)) Acesso: 3 de setembro de 2016

ELETRO MÚSICA © 2007-2013. “Deep House” <http://www.eletromusica.com.br/eletro-wiki/estilos-musicais/house/deep-house/> Acesso: 18 de outubro de 2016

NovationT.. YouTube. (2013, Dezembro 13). Launchkey Mini Performance, ft. KillTheRobot [Arquivo de vídeo]. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=0YCxhxWasl8>

NovationT.. YouTube. (2013, Dezembro 13). Launchkey Mini Performance, ft. KillTheRobot [Arquivo de vídeo]. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=7p5BAI1X-N4>

LÓPEZ-CANO Rubén; OPAZO Úrsula San Cristóbal. Investigación artística en música: Problemas, métodos, experiencias y modelos Prólogo de Luca Chiantore. Primeira edição: Barcelona, Diciembre 2014.

ROTHWELL NICK Novation: Launch Control, Launchpad Mini e Launchkey Mini.. *Sound On Sound Brasil*, edição 43, página 60.

SASSO, LEN Comportamento Impulsivo: Explorando as profundezas ocultas do tocador de samples Impulse do Live. *Sound On Sound Brasil*, edição 58, página 96.

SASSO, LEN A de Analog. *Sound On Sound Brasil*, edição 60, página 74.

## **ANEXO A – Letras**

## 2 quem seria

quem te disse o meu segredo?  
o meu amor cheio de medo  
quem te falou tão cedo  
o que eu não consegui dizer?  
ninguém foi, ninguém sabia  
mas não sou eu quem te ligo e digo  
quem seria?

ou foi só o que eu sonhei  
apenas um ciúme meu  
onde eu disse o que eu não diria  
onde fiz o que aqui não faria  
são os meus sonhos

foi apenas um desejo  
que em sonho te contei  
em que frase eu te disse  
o que eu espero da ledice  
não contei não direi

ou foi só o que eu sonhei  
apenas um ciúme meu  
onde eu disse o que eu não diria  
onde fiz o que aqui não faria  
são os meus sonhos

e então quem foi que ao teu ouvido falou  
e então quem se entregou ao seu coração  
e como sente o que eu sinto  
e sabe o que eu penso ao ver você sorrindo



3 com você

não consigo negar  
que procurei em todo o mundo o teu olhar  
não consigo viver  
sem ao menos tentar encontrar  
parecia tão simples assim  
mas no momento que disse não  
gostaria de uma noite aí  
e sentir que nada foi em vão

e que eu estaria com você  
com você

no momento em que voltei a te ver  
confesso, não acreditei  
esse tempo longe me enganou  
você é mais linda do que eu sonhei

eu só queria estar com você  
não me vejo com outra pessoa  
com você  
só peço pra ter mais uma chance  
com você

eu sei que hoje não me procurou  
e nem por isso tudo acabou  
se você vai lembrar como eu lembrei  
se você gostou da mesma forma que eu gostei  
e que os dias nunca param de passar  
e as horas não mudam o olhar  
que você tem e que eu guardei  
aqueles beijos eu jamais esquecerei

4 amqfpt

eu que não deixei de procurar  
e a fumaça que levou nossas lembranças  
apenas as minhas  
porque eu não tive chance de falar  
foram poucas as chances de te tocar

mais uma vez peço a tua boca  
quero que você me cante  
a música que fiz pra ti  
e que minhas lembranças possam ser nossas  
nos dê essa chance de tentar

e quem explica  
que com apenas um sorriso  
eu sonho tantas noites com você?  
e nunca é tarde  
porque eu sempre saio e bebo pra te ver  
deixe bem claro que é comigo que você quer  
e é comigo que você vai ficar

mais uma vez peço a tua boca  
quero que você me cante  
a música que fiz pra ti  
e que minhas lembranças possam ser nossas  
nos dê essa chance de tentar

5 frio

chegou o tempo em que sair de casa  
é de se pensar duas vezes  
vejo a rua de um jeito diferente  
menos luz  
o sol se foi mais cedo

e nessa escuridão  
a imersão do saber  
pede pra que eu tenha um momento pra ler  
mas eu não consigo me concentrar em nada  
nem no frio que faz

porque o seu sorriso  
não sai da minha cabeça  
o beijo que eu te dei  
é pra que você não esqueça  
que eu vou esperar o tempo que for  
pra junto eu ti eu ficar  
eu sei que a nossa história existirá

## 7 CHUVA

quando penso em chuva lembro de ti  
quando penso em sorriso lembro de ti  
quando penso nos olhos mais lindos, de ti  
quando penso em inverno lembro de ti  
quando penso na primavera, de ti

pra te ver  
quando eu penso em ti lembro de mim  
pra te ver  
amo como o nosso amor faz chover

quando penso em chuva lembro de nós  
quando penso em sorriso lembro de nós  
quando penso nos olhos mais lindos, de ti  
quando penso em inverno lembro de nós  
quando penso na primavera, de nós

pra te ver  
quando eu penso em ti lembro de mim  
pra te ver  
amo como o nosso amor faz chover

## 8 COMO UMA ATRIZ

que tal essa semana você vir aqui  
a gente conversar  
e conseguir se acertar  
que tal você aparecer  
e a gente ter vontade de se amar  
de novo e de novo

parece simples  
fácil  
olhar  
você falar  
agir fingir  
como uma atriz  
se esconder  
fugir  
deixar  
passar levar embora  
o que eu quis

## 9 ABOUT THE S

show me your love  
and please slow down  
show me your body  
right now  
i've got drunk  
drunk with you  
and you got all  
all, all  
my soul

baby, lets go  
you know...  
give me all about you  
give me all about the S  
show me something that I can't realize  
show me that I can feel  
I can feel with you  
can you feel with me?  
oh, I know you can

I know you want it  
can do it  
I know you want it  
can do it

## **ANEXO B – Anotações**

a.m.g. f.p.t

J=108

4ª Música Que Fiz Pra Ti

E A FUMAÇA

eu que não deixei de procurar e o vento que levou nossas lembranças apenas as minhas ] 1-4

porque eu não tive chance DE FALAR porque eu não tive chance de te tocar

FORTO BUCAS AS CHANCES DE TE TOCAR A TUA BOCA

mais uma vez peço nossa chance quero que você me cante a música que fiz pra ti e que minhas lembranças possam ser nossas como o luar é do mar

NOS DE ESSA CHANCE DE TENTAR

e quem explica que com apenas um sorriso

eu sonho tantas noites com você

e nunca é tarde

PO EU BEBO E SAFO ? / TE VER

porque toda hora é hora de te ver

deixe bem claro que é comigo que você quer e é comigo que você vai estar DANÇAR

Som de fundo ambiente BAIIXO E VOZ

BAQUE DA BATERIA cerca hudo junto

Batida acapante

suave batida agitada

mais uma vez peço nossa chance quero que você me cante a música que fiz pra ti e que minhas lembranças possam ser nossas como o luar é do mar

e quem explica que com apenas um sorriso eu sonho tantas noites com você e nunca é tarde porque toda hora é hora de te ver deixe bem claro que é comigo que você quer e é comigo que você vai estar

BATIDA E BAIIXO DE MARCAÇÃO va. cerca hudo pl Drop

mais uma vez peço nossa chance quero que você me cante a música que fiz pra ti e que minhas lembranças possam ser nossas como o luar é do mar

REFRÃO 2x

a 2º vez com + vozes ao mesmo tempo

\*FAZER ACORDES CONTROLADOR

\*Referências - LIKE I WOULD ↓

(batida)

termina o voz sozinha



INÍCIO  
Pillowtalk  
UH UH UH  
NO FUNDO

\* não acelerar

9 about the S  
UH<sup>↑</sup> UHV  
show me your love  
and please slow down  
show me your body  
right now  
i've got drunk  
DrUnK with you  
and you got all  
all, all  
my soul

UH HV  
VOZ / GUITA BASE  
harmonia  
UH - UH

♩ = 86

2/4

baby, lets go  
you know  
give me all about you  
give me all about the S  
show me something that I can't realize

entra guitarra, baixo e bateria

entra  
na  
canga do  
aluno

show me that I can feel  
I can feel with you  
Can you feel with me?

gravação ul + 1 voz grave

I know you can

~~REPEAT~~  
I know you want it  
Can do it → I KNOW  
I know you want it  
Can do it

CAN DO IT → 4 compassos instrumental antes da segunda volta

1 2 voltas!

O que vai ter?

quem vai tocar

- Violão (Raquel)
- guitarra (Luis)
- baixo
- bateria (Julia)

canção

→ harmonia solo gita e voz cantando mero john ... na yer ...

quais frases

ex: slow dancing in a living room.

amq fpt

J = 108

cp.

|        |  |
|--------|--|
| 1 - 4  | EU QUE NÃO DEIXEI...   |
| 5 - 10 | APENAS AS MINHAS...  |
| 11-18  | MAIS UMA VEZ (REF)   |
| 19-30  | E QUEM EXPLICA...  |
| 31-38  | MAIS UMA VEZ (REF)   |
| 39-50  | E QUEM EXPLICA<br>→ acordes<br>batida crescendo<br>p/ dropar nos prox. cp. |
| 51-66  | INSTRUMENTAL<br>PARA D1 VOLTAR P/ REF. 10                                  |
| 67-82  | MAIS UMA VEZ (REF. 10)<br>← Começa + calmo (acordes)<br>e agita até acabar |

BATIDA AGITADA

# INTERLUDIO E CHUVA [J = 88] 4/4

→ MONSTER TERRÍVEL

\* CUIDAR MUITO  
AFINACÃO

EFEITO BEFOUR delay

3 com você

TE  
não consigo negar que procurei  
em todo o mundo o teu olhar  
não consigo viver sem ao menos  
tentar encontrar

- cantar +  
arrastado

deixar soando

cel "cv  
afina"

mesma coisa

parecia tão simples assim  
mas no momento que disse não  
eu só gostaria de uma noite aí  
e sentir que nada foi em vão

3º e que eu estaria com você  
com você } 2x

8º e baixa

no momento em que voltei a te ver  
confesso, não acreditei  
esse tempo longe me enganou  
você é mais linda do que eu sonhei

3º eu só queria estar com você  
não me vejo com outra pessoa  
com você } outro plano }  
só peço pra ter mais uma chance  
com você }  
eu e você }

1ª vez 1x

2ª vez 2x

eu sei que hoje não me procurou  
nem por isso tudo acabou  
você vai lembrar como eu lembrei?

5º Você gostou da mesma forma que eu gostei?

duplicar

E os dias nunca param de passar  
e as horas não mudam o olhar  
que você tem e que eu guardei  
aqueles beijos eu jamais esquecerei

Ref. efeito  
- Befour

↓  
último refrão  
completar

intro = áudio cel "cua harmonia intro"

5 como uma atriz

que tal essa semana  
você vir aqui  
a gente conversar  
e conseguir se acertar

Uhhh

que tal você aparecer  
e a gente ter vontade de se amar de novo  
de novo

oitaver



parece simples  
fácil  
olhar você falar  
agir  
fingir  
como uma atriz  
se esconder  
fugir  
deixar passar  
levar embora  
o que eu quis

FAZER NO  
fundo AHHH LX  
sob

U#... G... C#

\* Sweet disposition "ambiente da voz" (?)

\* Down River - Tamper Trap

EFEITO VOZ 1:00min

↳ quando for só a  
guitarra

fazer "uhuh" e  
uma voz contando "como uma atriz"



"Fool For You" REF

6 frio

chegou o tempo em que sair de casa  
é de se pensar duas vezes  
vejo a rua de um jeito diferente  
menos luz  
o sol se foi mais cedo

e nessa escuridão  
a imersão do saber  
pede pra que eu tenha um momento pra ler  
mas eu não consigo me concentrar em nada  
nem no frio que faz

porque o seu sorriso não sai da minha cabeça, FANSETE  
e o beijo que eu te dei  
é pra que você não esqueça  
que eu vou te esperar o tempo que for  
pra junto eu ti eu ficar  
eu sei que a nossa história existirá

cuidar afinação

começa uh-hh na parte instrumental L  
e segue em  
"e nessa escuridão..."  
para no refrão

Riiss - Lorde } as harmonias !!!

LETRAS

delayzinho básico

2 quem seria

cantar bem + forte

quem te disse o meu segredo?  
o meu amor cheio de medo  
quem te falou tão cedo  
o que eu não consegui dizer?  
ninguém foi, ninguém sabia  
mas não sou eu quem te ligo e digo  
QueM Seria?

perfect stronger + voze "27 segundos"

Ou foi só o que eu sonhei  
apenas um desejo meu  
onde eu disse o que eu não diria  
onde eu fiz o que aqui não faria  
são os meus sonhos

falsete

Refrão com a 8ª abaixo nas vozes

foi apenas um desejo  
que em sonho te contei  
em que frase eu te disse  
o que eu espero da ledice

não contei  
não direi

vz dobrado com + ar

Ou foi só o que eu sonhei  
apenas um desejo meu  
onde eu disse o que eu não diria  
onde eu fiz o que aqui não faria  
são os meus sonhos

falsete

no segundo refrão terminar soando não meus sonhos bem forte.

e então quem foi que ao teu ouvido falou  
e então quem se entregou ao seu coração  
e como sente o que eu sinto  
e sabe o que eu penso ao ver você sorrindo

junto com a quinta fazer vozes

(al - quem seria uh uh)

Contar a frase lá falsete

no começo das frases

- no último refrão que repete 2x completa com + vozes vários planos

CEL "qs final"

LETRAS

Capo 1

INSTRUMENTOS:

(MID / ou NÃO)

2 QueM Seria?

quem te disse o meu segredo?  
o meu amor cheio de medo  
quem te falou tão cedo  
o que eu não consegui dizer?  
ninguém foi, ninguém sabia  
mas não sou eu quem te ligo e digo  
QueM Seria?

5-12 - Violino?

Ou foi só o que eu sonhei  
apenas um desejo meu  
onde eu disse o que eu não diria  
onde eu fiz o que aqui não faria  
são os meus sonhos

13-20  
quitar o ar de  
+ rufã + luto e batida  
bassos  
+ barulhos  
entre baixo aleatorios

foi apenas um desejo  
que em sonho te contei  
em que frase eu te disse  
o que eu espero da ledice  
não contei  
não direi

começa a crescer a balada

Ou foi só o que eu sonhei  
apenas um desejo meu  
onde eu disse o que eu não diria  
onde eu fiz o que aqui não faria  
são os meus sonhos

prepara e role o DROP pro refração com "peso"  
acorde largando indo pro drop

( Violino )  
e então quem foi que ao teu ouvido falou  
e então quem se entregou ao seu coração  
e como sente o que eu sinto  
e sabe o que eu penso ao ver você sorrindo

Behcha agitada de  
DROP de cada pi drop

Refração 2x  
REPETE NO FINAL SUSSURADO  
e termina

diffreinho indo pi aquilo (justo cl drop)

COM VEIÃO  
+ luto

PARA BRUSCO

DROP de novo

Refração nota pedal

\* Referências

A# D# F C

J J

Ensaio c/ Lucas 14/07/16

- \* Ab. The S - guitarra solo no refrão / parte final (contraponto)
- \* Como Uma A. - guitarra Lucas / estribado voz / contraponto
- \* Frio - brain
- \* Chuva -  
→ cajón + prato pequeno (loop)



Intro - fazer nota de penúltima com guitarra. Solo "no" "no" "no"  
5 Como uma atriz

♩ = 62

"Acordo"  
A que tal essa semana  
você vir aqui  
a gente conversar  
e conseguir se acertar

ola nos versos

que tal você aparecer  
e a gente ter vontade de se amar de novo  
de novo → TREINAR 1ª 2ª 3ª VEZ

"Nome"  
B parece simples  
fácil  
olhar você falar  
agir  
fingir  
como uma atriz  
se esconder  
fugir  
deixar passar  
levar embora  
o que eu quis

2ª volta

IMPRO VOZ

"Bebida"  
final de  
WA vai

86 bpm? aparecer  
em venos  
momentos  
de FLUID

QUE TAL ESSA  
VC VIR AQUI  
A GENTE CONVERSAR  
E CONSEGUIR SE ACERTAR

+ guitarra  
contraponto

QUE TAL VC APARECER  
E A GENTE TER VONTADE DE SE AMAR  
DE NOVO E NOVO

SOLO ⇒ GUITARRA  
DOBRADA  
(OVERDUB?)  
UMA PRA ESQ./DIR.

PARECE SIMPLES  
FÁCIL, OLHAR VC FALAR  
AGIR, FINGIR COMO UMA ATRIZ

GUITA ⇒ OF MONITOR  
DIRTY  
PAND'S  
MIA QUEED  
GHOST  
PHEMORRE

Pegar  
prato pequeno

+ Baixo c/ delay

